

Kiriris deixam Banzaê em polvorosa

Foto: Pedro Oliveira

Banzaê (Texto e Fotos de Pedro Oliveira, Correspondente em Ichu) – A beligerância entre uma facção dos índios kiriris, liderada pelo cacique Lázaro de Souza, e famílias que ocupam uma área demarcada como reserva da tribo em 1986, vem causando sérios transtornos para o município. Várias casas foram destruídas, aulas paralisadas, estabelecimentos comerciais fechados e centenas de famílias deixaram o povoado de Marcação, em pânico e com medo de uma tragédia sangrenta com os índios, causando prejuízos sócio-econômicos para Banzaê, distante 296 km de Salvador, na região nordeste da Bahia.

Com 51% do território delimitado de reserva indígena, o município de Banzaê, com pouco mais de 11 mil habitantes, vem convivendo ao longo dos anos com verdadeiras batalhas sangrentas entre índios e brancos, pela disputa e posse da terra. O clima começou a ficar mais tenso no município a partir de 94, quando os kiriris invadiram e expulsaram os habitantes do povoado de Mirandela. Em 96, a batalha voltou a se repetir em Gado Velhaco. Em 13 de setembro de 97, em Pau Ferro, e agora no povoado de Marcação.

O município de Banzaê, que nunca conviveu com miséria, pedintes de rua e criminalidade, está convivendo com esta "guerra" decorrente de constantes conflitos entre kiriris e posseiros. A economia da localidade está abalada com o empobrecimento da população expulsa da área indígena. Antes, esta comunidade sobrevivia da agricultura, pecuária e cajucultura, hoje, seus moradores são obrigados a viver refugiados em casas de aluguel, de amigos ou de parentes, sem ter onde trabalhar, devido à perda das terras para os índios.

Famílias expulsas

Sem casa para morar, terra para trabalhar e sem receber indenização por parte da Funai, a doméstica Maria Lídia Alves dos Santos, casada, 37 anos, quatro filhos, expulsa do povoado de Marcação pelos kiriris, é uma das vítimas do órgão federal. Com os olhos cheios de lágrimas e sem ter para onde ir ela disse: "Olha moço, com fé em Deus eu ainda vou voltar para o meu barraco em Marcação, lá que é o meu lugar, foi lá que eu nasci, cresci, me casei e tive meus filhos, e ninguém pode me tirar de lá desse jeito. A Funai e o governo só se preocupam com os índios e esquecem que nós somos gente".

– A Funai é a única responsável pelos conflitos gerados aqui, neste município - diz o comerciante Demétrio João dos Santos, 49 anos, casado, três filhos - para quem "a Funai tem sido a incentivadora dos kiriris nas expulsões



Várias casas de Marcação foram destruídas pelos índios, que estão sendo acusados de agir com violência

Foto: Pedro Oliveira

dos brancos da área. Toda minha vida foi dedicada ao progresso e desenvolvimento deste lugarejo, aqui eu me criei, constituí família, montei comércio, (uma padaria e um bar), fiz minha casa e adquiri 40 tarefas de terra, que hoje estão beneficiadas. Agora, com a invasão dos índios ao povoado, perdi tudo e estou saindo com uma mão na frente e outra atrás. O que será do futuro da minha família, já que nós não temos mais nada, nem mesmo onde morar. Onde é que estão os nossos direitos como ser humano e cidadão brasileiro?", desabafa Santos.

Fala da prefeita

A prefeita Jailma Dantas Gama mostra-se preocupada com o andamento da questão, principalmente devido a posição tomada pelo cacique Lázaro. "Ele não respeita os brancos, tampouco os próprios kiriris, que fazem parte da tribo do cacique Manoel Batista, um homem pacífico, ao contrário de Lázaro, agressivo e problemático", diz. Segundo a prefeita, os quatro maiores povoados, dos nove existentes em Banzaê, já foram tomados pelos kiriris.

Jailma Dantas reclama da falta de atuação da Funai que, até o momento, nada fez para evitar o problema para desespero das famílias que estão sendo expulsas pelos índios do cacique Lázaro e não têm para onde ir morar ou plantar. "Tenho apoiado os índios mas não posso ser conivente vendo o branco ser expulso, espancado e nada fazer". Garante Jailma Gama que o grupo de Lázaro está querendo tomar conta da sede do município e até invadir áreas de Ribeira do Pombal, município vizinho. "Infelizmente, em nosso país não há Justiça e tu-



Kiriris desfilam no povoado com arco e flecha em punho

Foto: Pedro Oliveira



As famílias foram obrigadas a sair de casa, sob a vigilância dos índios

do só funciona quando existe um lobby, observa.

Enquanto uma providência não é tomada o município está em polvorosa, com a agressividade do grupo de Lázaro que vem ameaçando os demais índios e os posseiros. "No mês de fevereiro houve a morte de um índio. Em março dois foram fe-

ridos. Esse é o clima instalado em Banzaê por conta das violências provocadas pelo cacique Lázaro". Jailma Dantas disse que já encaminhou pedido ao Projeto Habitar Brasil para a construção de 500 casas no município, visando atender às famílias que estão sendo escoraçadas pelo grupo de Lázaro.